

Miséria no Brasil cai 27,7%, diz FGV

Apenas em 2006, 5,9 milhões de pessoas deixaram a categoria, uma redução de 15% ante 2005, aponta pesquisa

Do Rio

A miséria no País caiu 27,7% no primeiro mandato do governo Lula, percentual que supera o recuo de 24,3% registrado em todo o governo Fernando Henrique. Os dados são de levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Apenas em 2006, 5,9 milhões de pessoas deixaram de ser miseráveis, uma redução de 15% ante 2005, a maior desde 1987.

Políticas de renda acompanham calendário eleitoral

O estudo também conclui que, desde 1982, as políticas de renda no País acompanham o calendário eleitoral: favorecem a população no ano da campanha e penalizam no seguinte.

A fatia da população que vive em situação de miséria, que era de 35,16% em 1992, recuou dos 22,77% em 2005

para 19,31% no ano passado. O cálculo da redução da desigualdade na era FHC levou em conta o período de 1993 a 2002, apesar de ter sido eleito em 1994, porque não houve Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (Pnad) neste ano. O levantamento considera em miséria os que vivem com renda per capita familiar inferior a R\$ 125,00 ao mês, que, em 2006, somavam 36 milhões de pessoas em todo o País.

Na avaliação do coordenador do trabalho, Marcelo Neri, o início do Real e o ano de 2006 são marcos na redução da miséria no País "Os dois (Fernando Henrique e Lula) vão ficar para a história como redutores da pobreza", comenta o economista. Os dados mostram que a queda da miséria no 1º mandato de FHC (1993 a 1998) foi de 23% e de 1,7% no 2º (de 1998 a 2002).

Bolsa Família

O levantamento também revela que nos anos eleitorais a pobreza caiu, em média, 7,6%, e

subiu 3,7% no ano seguinte. "No Brasil, isso evoluiu em sintonia com o calendário eleitoral. Entregam-se boas notícias antes das eleições", diz ele. Neri cita que o Plano Real foi a boa notícia de 1994, assim como o reajuste de 16% do salário mínimo e a expansão do Bolsa Família foram os dados favoráveis de 2006. "Há uma evidência clara, não é de Lula ou Fernando Henrique, mas de todos na nova democracia brasileira", afirma.

Ainda assim, o especialista destaca que a queda da miséria tem sido continuada e que isso é uma vitória. Na avaliação dele, 2007 deverá ser tão bom quanto 2006 e isso quebraria a tradição de "más notícias" depois de anos de disputa eleitoral. Ele projeta, por exemplo, que a geração de vagas formais poderá superar a de 2004 (2,7 milhões), o que faria o estoque de vagas abertas entre 2004 e 2007 cravar 10 milhões — total projetado na candidatura Lula para os 4 anos do primeiro mandato.

Os principais motivos para redução da miséria no País tem sido, além da melhoria do mercado de trabalho, programas sociais como o Bolsa Família e os ganhos reais dos salários mínimos. Neri defende a expansão do programa, que ele chama de um "Bolsa Escola 2.0" (programa do Governo FHC), mas critica o uso do salário mínimo como indutor da redução de desigualdades.

Metas da ONU

Os dados do levantamento também revelam que a pobreza extrema caiu 60% entre 1993 e 2006, mais rápido do que o exigido as Metas do Milênio. A pobreza extrema inclui os que vivem com menos do que o equivalente a US\$ 1 por dia. (Da Agência Estado)

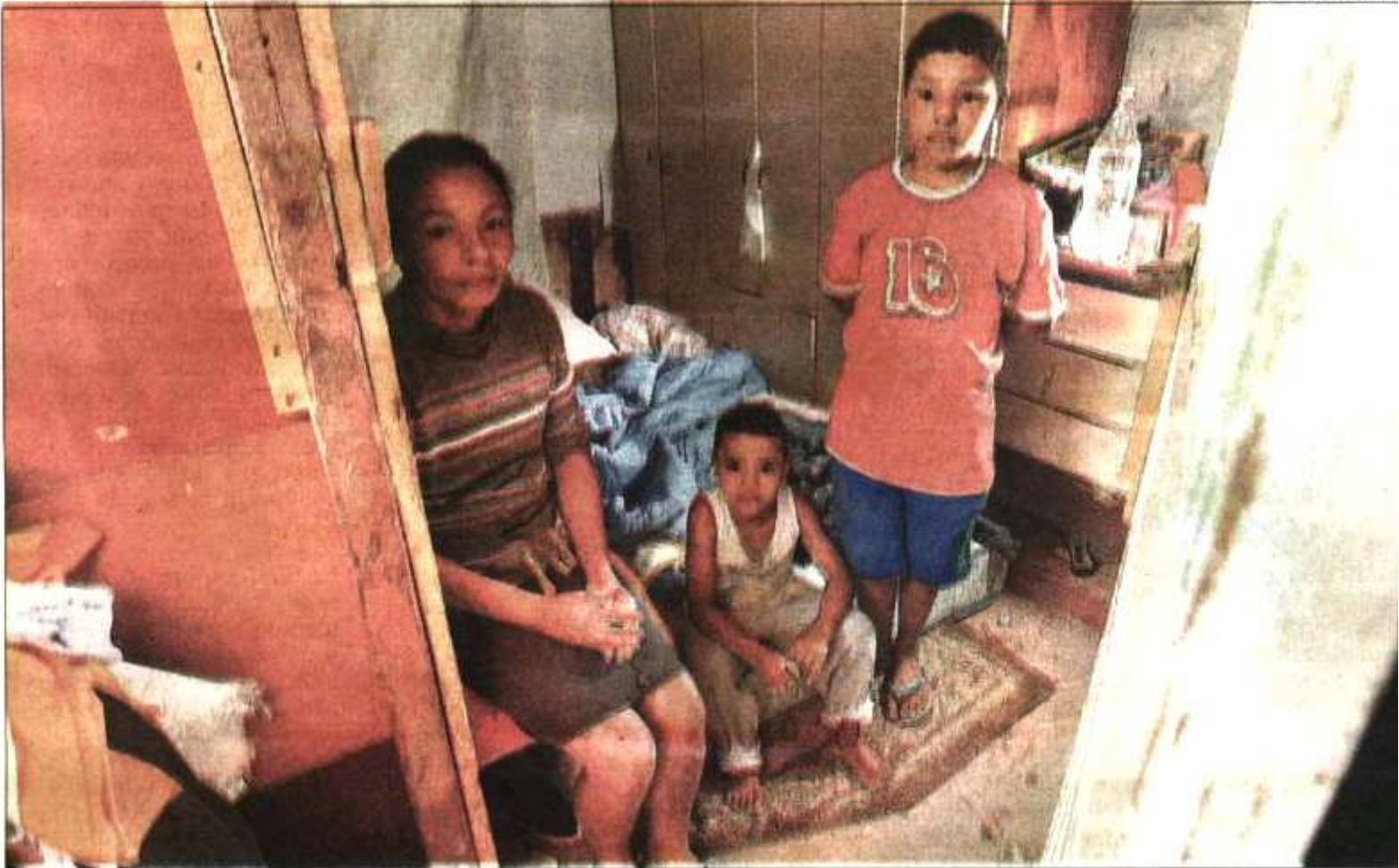
A FRASE

“Esse é um momento histórico para o Brasil.”

MARCELO NERI

Coordenador da pesquisa da FGV Miséria com 27,7% do primeiro mandato de Lula

Ernesto Rodrigues/AC



Conceição Soares da Silva com seus filhos Lucas (à dir.) e Levi, moradores da zona norte da Capital paulista: eles recebem o Bolsa Família